



DOI: 10.20396/simtec.v9.2024.11431

Eixo 4 – Saúde, Responsabilidade Social, Institucional e Voluntariado

ATUAÇÃO DAS ENFERMEIRAS NA TRIAGEM DE CASAIS DE RISCO PARA TRAÇOS DE HEMOGLOBINOPATIAS DO SERVIÇO DE REFERÊNCIA EM TRIAGEM NEONATAL DA UNICAMP

*Sandra Cristina V. de O. Santos, Shirley N. dos Santos , Sandra Cristina Bibries, Alessandra R. C. Padovam , Ana Paula M. Geraldo, Carmem Silvia Gabetta, Diogo M. Torres , Vitória Regia P. Pinheiro , Débora S. R. Amais , Keila H. Nakamura , Marcele Cristine Nabas , Liliane Cristina L. C. da Silva, Márcia Cristina Fornazim, Agna Adalvina de L. Silveira
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)
Faculdade de Ciências Médicas
sanveiga@unicamp.br *

Introdução: As hemoglobinopatias são doenças autossômicas recessivas detectadas no recém-nascido (RN) pelo Teste do Pezinho. Seus pais são heterozigotos para genes das hemoglobinopatias, tem apenas o traço da doença e são considerados casais de risco, pois tem 25% de chance de gerarem um filho doente. A informação da herança genética possibilita aos casais de risco tomar decisões conscientes sobre futuras gestações. **Objetivo:** Compartilhar a experiência das enfermeiras na triagem de casais de risco para traços de hemoglobinopatias do Serviço de Referência em Triagem Neonatal da UNICAMP. **Metodologia:** Relato de Experiência. As enfermeiras são as profissionais responsáveis pela Orientação Genética (OG) aos pais de RN que nascem com traços de hemoglobinopatias. São agendados diariamente de 12 a 15 familiares para coleta de exames e OG em sessões individualizadas. Durante a OG são apresentados e fornecidos materiais didáticos de fácil compreensão sob o foco da herança genética. Na sequência, os pais coletam exames e o resultado é liberado em torno de 30 dias. Identificados os casais de risco, as enfermeiras são acionadas para realizarem Teleatendimento, reforçarem os principais conceitos da OG e sanar dúvidas. **Resultados:** Entre 1994 a 2024 foram realizados 28.480 OG. Deste total, foram identificados 1.039 casais de risco para gerarem filhos com hemoglobinopatias. No período de 2019 a 2024 as enfermeiras entraram em contato com 223 casais de risco para reforçar a OG. **Conclusão:** A atuação das enfermeiras na triagem de casais de risco propicia aos pais o direito de tomarem decisões conscientes em relação ao planejamento familiar.

Palavras-chave: Enfermeiras. Aconselhamento Genético. Hemoglobinopatias. Planejamento familiar.





SimTec

SIMPÓSIO DOS
PROFISSIONAIS DA
UNICAMP

9ª edição – 18 a 19 de novembro de 2024

Referências

BRASIL. O QUE SE DEVE SABER SOBRE HERANÇA GENÉTICA. Brasília: Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Hospitalar e de Urgência. Coordenação-Geral de Sangue e Hemoderivados, 2014. Disponível em: <https://encurtador.com.br/afhyk>. Acesso em: 23 set. 2024.

BRASIL. PORTARIA CONJUNTA Nº 05, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2018. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas da Doença Falciforme. Brasília: Ministério da Saúde Secretaria de Atenção À Saúde Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, 19 fev. 2018. Disponível em: <https://encurtador.com.br/cn7lu>. Acesso em: 23 set. 2024.

